

# **TRADUÇÃO INTERLINGUÍSTICA PARA LIBRAS E REGISTRO EM ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS-VISIOGRAFIA: INTERFACES TEÓRICAS, EPISTEMOLÓGICAS E APLICADAS**

**Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT/PPGEL)**  
**Aurea de Santana Bueno (UFMT/PPGEL)**  
**Cláudio Alves Benassi (UFMT/PPGEL – Orientador)**

**Área temática:** Letramentos Linguísticos, prática docente e correlações interdisciplinares

O presente trabalho tem por objetivo discutir, sob uma perspectiva teórica e aplicada, os desdobramentos linguísticos, epistemológicos e pedagógicos da tradução interlinguística do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como da sistematização e uso da Escrita de Língua de Sinais (ELS) como ferramenta de registro e transmissão da língua. Ao abordar a tradução para Libras, parte-se da compreensão de que este processo extrapola a noção de correspondência lexical ou sintática entre duas línguas. Envolve, antes, uma transposição intermodal (do verbal para o visual-espacial) que implica em reestruturações discursivas e pragmáticas em função das especificidades estruturais e culturais da Libras enquanto língua espaço-visual. Com base em referenciais da Linguística Aplicada, da Teoria da Tradução e dos Estudos Surdos, este estudo parte da premissa de que a tradução para Libras requer competências tradutórias que integram não apenas aspectos linguísticos, mas também semióticos, culturais e identitários. Nesse sentido, destaca-se o papel do tradutor e intérprete como agente co-construtor de significados, mediando discursos entre línguas que operam por lógicas diferentes, mas igualmente complexas. A partir da análise de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência em contextos educacionais e institucionais, investiga-se como o processo tradutório é atravessado por fatores como a iconicidade, o uso do espaço, a simultaneidade e a expressividade facial e corporal — elementos fundamentais na gramática da Libras. O segundo eixo deste estudo incide sobre a Escrita de Língua de Sinais, com foco no sistema VisioGrafia, discutido como proposta de notação gráfica que busca representar, de forma precisa e sistemática, os componentes fonológicos e morfossintáticos da Libras. A ELS é aqui analisada não apenas como ferramenta auxiliar, mas como modalidade autônoma de letramento visual, capaz de favorecer processos de aquisição da Libras como primeira língua por sujeitos surdos, bem como de promover registros acadêmicos, literários e científicos da língua. A reflexão baseia-se em pesquisas sobre a efetividade do uso da ELS em contextos escolares, destacando-se seus impactos na alfabetização bilíngue, na preservação do patrimônio linguístico das comunidades surdas e na legitimação da Libras como língua de pleno estatuto. Em um panorama mais amplo, argumenta-se que a articulação entre tradução interlinguística e escrita de língua de sinais inscreve-se em um campo de disputa epistemológica, em que se afirmam as línguas de sinais como objetos legítimos de produção de conhecimento e como meios de empoderamento sociolinguístico. O trabalho conclui enfatizando a urgência de políticas públicas e práticas acadêmicas que reconheçam a escrita de língua de sinais como parte integrante das demandas de acessibilidade, inclusão e pesquisa bilíngue, particularmente no âmbito das universidades e dos programas de pós-graduação.

**Palavras-chave:** Tradução interlinguística; Libras; Escrita de sinais; Epistemologia surda.

